

CA  
F.V. CS  
F.

## Cabra Cega - Estatutos

### CAPITULO I

#### Natureza, Denominação, Sede e Objeto

##### **Artigo 1.º**

##### **Denominação e natureza jurídica**

A Associação Cabra Cega, adiante designada por associação, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sob a forma de associação, sem fins lucrativos, regida pelas disposições da lei aplicável e, em especial, pelos presentes estatutos.

##### **Artigo 2.º**

##### **Sede e âmbito de ação**

A associação tem a sua sede na Rua Tenente Coronel João Luis de Moura, n.º56, sala 4, freguesia de Sobral de Monte Agraço, concelho de Sobral de Monte Agraço, distrito de Lisboa, e o seu âmbito de ação abrange todo o território Nacional.

##### **Artigo 3.º**

##### **Objetivos**

##### **1. A associação tem como objetivos principais:**

- a) A defesa e promoção dos direitos e interesses das pessoas com deficiência e suas famílias, em ordem à integração social e familiar dos seus membros, à respetiva valorização e realização pessoal e profissional;
- b) A eliminação de todas as formas de discriminação das pessoas com deficiência;
- c) A promoção da igualdade de tratamento das pessoas com deficiência;
- d) A promoção, o desenvolvimento, a autonomia, a participação social, a inclusão e o pleno exercício da cidadania das pessoas cegas e com baixa visão, proporcionando-lhes, assim, o conhecimento e valências para se assumirem como indivíduos autónomos, independentes e bem sucedidos, no âmbito pessoal, social e profissional;
- e) Apoiar as famílias da pessoa com deficiência visual, munindo-as de conhecimentos quer ao nível físico, quer ao nível emocional e educacional por forma a facilitar a interação entre ambos;
- f) Auxiliar a formação de educadores para que estes possam interagir com as pessoas com deficiência visual, em igualdade de condições com os demais educandos, inclusive no que tange as avaliações escolares;
- g) Desenvolver os conhecimentos dos educadores especializados, proporcionando o acesso às tecnologias inovadoras;

R. C. A.  
S.

2. Secundariamente, a associação propõe-se desenvolver os seguintes objetivos:
  - a) Promover a criação de relações com quaisquer organismos e entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras com o propósito de melhor atingir os objetivos principais;
  - b) Promover a existência de mais e melhores produtos tiflotécnicos de forma a garantir uma maior satisfação e adequação às necessidades das pessoas com deficiência visual ao menor custo possível para as mesmas;
  - c) Promover a realização de cursos profissionais em áreas diversas, como serviços administrativos, com estágios, para a promoção na integração no mundo do trabalho, entre outros;
  - d) Promover a acessibilidade Web e digital de acordo com as normas de acessibilidade aplicáveis para que as pessoas com deficiência visual consigam com as suas tecnologias de apoio ter melhor acesso á informação;

#### **Artigo 4.º**

##### **Atividades**

1. Para realização dos seus objetivos, a associação propõe-se criar e manter as seguintes atividades:
  - a) Promover um conjunto de serviços, tais como: atendimento/ aconselhamento, apoio social, apoio psicológico, habilitação/reabilitação, treino em orientação e mobilidade, braille, atividades da vida diária, desenvolvimento e estimulação sensorial, atividades culturais, lúdicas e desportivas adaptadas, assim como informação, formação e sensibilização à comunidade em geral para as problemáticas inerentes à deficiência visual;
  - b) Centro de atendimento e apoio técnico à distância via telefone, e-mail, whatsapp, skype ou outras formas que venham a mostrar-se mais adequadas e eficientes;
  - c) Prestar serviços de reparação e configuração de equipamentos e tecnologias de informação e comunicação quer presencialmente quer remotamente;
  - d) Proporcionar formação e consultoria específica para assuntos relacionados com tecnologias de apoio para pessoas com deficiência visual;
  - e) Promover a criação de tertúlias de debate e partilha sobre as problemáticas relacionadas com a deficiência visual;
  - f) Criar um sistema informativo de assuntos relacionados com a deficiência visual e tecnologias de apoio.
  
2. A Associação propõe-se ainda, criar e manter as seguintes atividades instrumentais:

RFP. CA  
ES  
B

- a) Prestar apoio e aconselhamento na obtenção de equipamentos e produtos de apoio / ajudas técnicas;
- b) Comprar e vender produtos e equipamentos tiflotécnicos a preços mais acessíveis para as pessoas e garantindo a sustentabilidade financeira da associação;
- c) Estabelecer parcerias de investigação e desenvolvimento de produtos e tecnologias de apoio para a deficiência visual;
- d) Prestar serviços de consultoria e elaboração de programas, aplicações, sites e páginas web acessíveis de acordo com as normas de acessibilidade aplicáveis;
- e) Prestar consultoria a empresas públicas e privadas, fornecendo-lhes "know-how" na elaboração de projetos de acessibilidade e na preparação de equipas que de alguma forma lidem com pessoas com deficiência visual.

## **Artigo 5.º**

### **Organização e funcionamento**

A organização e funcionamento dos diversos sectores de atividade constarão de regulamentos internos elaborados pela direção.

## **Artigo 6.º**

### **Prestação dos serviços**

1. Os serviços prestados pela associação serão gratuitos ou remunerados, de acordo com a situação económico-financeira dos utentes, apurada em inquérito a que se deverá sempre proceder.
2. As tabelas de comparticipação dos utentes serão elaboradas em conformidade com as normas legais aplicáveis e com os acordos de cooperação que sejam celebrados com os serviços oficiais competentes.

## **CAPITULO II**

### **Dos associados**

## **Artigo 7.º**

### **Qualidade de associado**

1. Podem ser associados pessoas singulares ou coletivas que se proponham contribuir para a realização dos fins da associação mediante o pagamento de quotas e/ou a prestação de serviços.
2. A qualidade de associado prova-se pela inscrição em registo apropriado que a associação obrigatoriamente possuirá.

## **Artigo 8.º**

### **Categorias**

Haverá duas categorias de associados:

- a) Associados Efetivos – são as pessoas singulares ou coletivas, que se proponham colaborar na realização dos fins da associação obrigando-se ao pagamento da quota, nos montantes fixados pela assembleia-geral;
- b) Associados Honorários – são as pessoas, singulares ou coletivas, que adquiram essa qualidade em virtude das relevantes contribuições em donativos ou através de serviços prestados a favor da instituição.

### **Artigo 9.º**

#### **Direitos e deveres**

1. São direitos dos associados:

- a) Participar nas reuniões da assembleia-geral;
- b) Eleger e ser eleito para os cargos sociais;
- c) Requerer a convocação da assembleia geral extraordinária, nos termos do presente diploma;
- d) Examinar os livros, relatórios e contas e demais documentos, desde que o requeiram por escrito com a antecedência mínima de sete dias uteis e se verifique um interesse pessoal, direto e legítimo.

2. São deveres dos associados:

- a) Pagar pontualmente as suas quotas tratando-se de associados efetivos;
- b) Comparecer às reuniões da assembleia geral;
- c) Observar as disposições estatutárias e regulamentos e as deliberações dos corpos gerentes;
- d) Desempenhar com zelo, dedicação e eficiência os cargos para que forem eleitos.

### **Artigo 10.º**

#### **Sanções**

- 1. Os sócios que violarem os deveres estabelecidos no presente diploma ficam sujeitos às seguintes sanções:
  - a) Repreensão escrita;
  - b) Suspensão de direitos até um ano;
  - c) Demissão.
- 2. Serão demitidos os sócios que por atos dolosos tenham prejudicado moral ou materialmente a associação.
- 3. As sanções previstas nas alíneas a) e b) do nº 1 são da competência da direção.

CA  
B. CS

4. A demissão é sanção da exclusiva competência da assembleia geral, sob proposta da direção.
5. A aplicação das sanções previstas no n.º 1 só se efetivará mediante audiência obrigatória do associado.
6. A suspensão de direitos não desobriga do pagamento da quota.

#### **Artigo 11.º**

##### **Condições do exercício dos direitos**

1. Os associados só podem exercer os direitos referidos nos presentes estatutos, se tiverem em dia o pagamento das suas quotas.
2. Só são elegíveis para os órgãos sociais, os associados que, cumulativamente estejam no pleno gozo dos seus direitos associativos, sejam maiores e tenham pelo menos um ano de vida associativa.

#### **Artigo 12.º**

##### **Intransmissibilidade**

A qualidade de associado não é transmissível quer por ato entre vivos quer por sucessão.

#### **Artigo 13.º**

##### **Perda da qualidade de associado**

1. Perdem a qualidade de associado:
  - a) Os que pedirem a sua exoneração;
  - b) Os que deixarem de pagar as suas quotas durante doze meses e não o façam no prazo de trinta dias após notificação pela direção;
  - c) Os que forem demitidos nos termos previstos no presente diploma.
2. O associado que por qualquer forma deixar de pertencer à associação não tem direito a reaver as quotizações que haja pago, sem prejuízo da sua responsabilidade por todas as prestações relativas ao tempo em que foi membro da associação.

### **CAPITULO III**

#### **Dos Órgãos Sociais**

##### **Seccão I**

##### **Disposições gerais**

#### **Artigo 14.º**

##### **Órgãos sociais**

Handwritten initials and marks in the top right corner, including "AR", "CA", and "B.".

1. São órgãos da associação, a assembleia geral, a direção e o conselho fiscal.
2. O exercício de qualquer cargo nos corpos gerentes é gratuito, mas pode justificar o pagamento de despesas dele derivadas.

### **Artigo 15.º**

#### **Composição dos órgãos**

1. A direção e o conselho fiscal não podem ser constituídos maioritariamente por trabalhadores da associação.
2. O cargo de presidente do conselho fiscal não pode ser exercido por trabalhadores da associação.

### **Artigo 16.º**

#### **Incompatibilidade**

1. Nenhum titular da direção pode ser simultaneamente titular do conselho fiscal e ou da mesa da assembleia geral.
2. Os titulares dos órgãos referidos no n.º anterior não podem ser simultaneamente membros da mesa da assembleia geral.

### **Artigo 17.º**

#### **Impedimentos**

1. É nulo o voto de um membro sobre assunto que diretamente lhe diga respeito, ou no qual seja interessado, bem como seu cônjuge, pessoa com quem viva em condições análogas às dos cônjuges e respetivos ascendentes e descendentes, bem como qualquer parente ou afim em linha reta ou no 2.º grau da linha colateral.
2. Os titulares dos membros da direção não podem contratar direta ou indiretamente com a associação, salvo se do contrato resultar manifesto benefício para a associação.
3. Os titulares dos órgãos não podem exercer atividade conflituante com a da associação nem integrar corpos sociais de entidades conflituantes com os da associação, ou de participadas desta.

### **Artigo 18.º**

#### **Mandatos dos titulares dos órgãos**

1. A duração do mandato dos órgãos é de 4 anos e inicia-se com a tomada de posse dos seus membros, perante o presidente cessante da mesa da assembleia geral ou o seu substituto, e deve ter lugar nos 30 dias seguintes à eleição.
2. Caso o presidente cessante da mesa da assembleia geral não confira a posse até ao trigésimo dia posterior ao da eleição, os titulares eleitos pela assembleia geral entram em

CA  
R.V. GB  
B.

exercício independentemente da posse, salvo se a deliberação de eleição tiver sido suspensa por procedimento cautelar.

3. O presidente da associação ou cargo equiparado só pode ser eleito para três mandatos consecutivos.

### **Artigo 19.º**

#### **Responsabilidade dos titulares dos órgãos**

1. As responsabilidades dos titulares dos órgãos da associação são as definidas nos artigos 164.º e 165.º do Código Civil.
2. Além dos motivos previstos na lei, os membros dos corpos gerentes ficam exonerados de responsabilidade se:
  - a) Não tiverem tomado parte na respetiva resolução e a reprovarem com declaração na ata da sessão imediata em que se encontrem presentes;
  - b) Tiverem votado contra essa resolução e o fizerem consignar na ata respetiva.

### **Artigo 20.º**

#### **Funcionamento dos órgãos em geral**

1. A direção e o conselho fiscal são convocados pelos respetivos presidentes, por iniciativa destes, ou a pedido da maioria dos seus titulares.
2. As deliberações são tomadas por maioria dos votos dos titulares presentes, tendo o presidente, além do seu voto, direito a voto de desempate.
3. As votações respeitantes a eleições dos órgãos sociais ou a assuntos de incidência pessoal dos seus membros são feitas por escrutínio secreto.
4. Em caso de vacatura da maioria dos titulares dos órgãos, deve proceder-se ao preenchimento das vagas verificadas, no prazo máximo de um mês.
5. Os membros designados para preencherem as vagas referidas no n.º anterior apenas completam o mandato.
6. Das reuniões dos corpos gerentes serão sempre lavradas atas que serão obrigatoriamente assinadas pelos membros presentes ou, quando respeitem a reuniões da assembleia geral, pelos membros da respetiva mesa.

## **SECCÃO II**

### **Da Assembleia geral**

#### **Artigo 21.º**

#### **Constituição**

CA  
G  
B.

1. A assembleia geral, regularmente constituída, é o órgão soberano, representa a universalidade dos seus associados e as suas deliberações são obrigatórias para todos, desde que tomadas em conformidade com a lei e com os presentes estatutos.
2. A assembleia geral é constituída por todos os sócios admitidos há pelo menos 12 meses, que tenham as suas quotas em dia e não se encontrem suspensos.
3. A assembleia geral é dirigida pela respetiva mesa que se compõe de um presidente, um 1.º secretário e um 2.º secretário.
4. Na falta ou impedimento de qualquer dos membros da mesa da assembleia geral, competirá a esta eleger os respetivos substitutos de entre os associados presentes, os quais cessarão as suas funções no termo da reunião.

### **Artigo 22.º**

#### **Competências**

Compete à assembleia geral deliberar sobre todas as matérias não compreendidas nas atribuições legais ou estatutárias dos outros órgãos da associação e, designadamente:

- a) Definir as linhas fundamentais de atuação da associação;
- b) Eleger e destituir, por votação secreta, os membros da respetiva mesa, da direção e do conselho fiscal;
- c) Apreciar e votar anualmente o orçamento e o programa de ação para o exercício seguinte, bem como o relatório e contas de gerência;
- d) Deliberar sobre a aquisição onerosa e a alienação, a qualquer título, de bens imóveis e de outros bens patrimoniais de rendimento ou de valor histórico ou artístico;
- e) Deliberar sobre a alteração dos estatutos e sobre a extinção, cisão ou fusão da associação;
- f) Autorizar a associação a demandar os membros dos corpos gerentes por atos praticados no exercício das suas funções;
- g) Aprovar a adesão a uniões, federações ou confederações.

### **Artigo 23.º**

#### **Convocação da assembleia geral**

1. A assembleia geral é convocada com, pelo menos, 15 dias de antecedência, pelo presidente da mesa ou pelo seu substituto.
2. A convocatória é afixada na sede da associação e remetida, pessoalmente, a cada associado através de correio eletrónico ou por meio de aviso postal.

CA  
Raf. C6  
B.

3. Independentemente da convocatória nos termos do número anterior, é ainda dada publicidade à realização das assembleias gerais nas edições da associação, no sítio institucional e em aviso afixado em locais de acesso ao público nas instalações e estabelecimentos da associação.
4. Da convocatória deve constar o dia, a hora, o local e a ordem de trabalhos da reunião.
5. A convocatória e anúncio da assembleia geral pode ser efetuada e publicitada também por outros meios e noutros locais.
6. Os documentos referentes aos diversos pontos da ordem de trabalhos devem estar disponíveis para consulta na sede e no sítio institucional da associação, logo que a convocatória seja expedida para os associados.

#### **Artigo 24.º**

##### **Funcionamento**

1. A assembleia geral reúne à hora marcada na convocatória, se estiver presente mais de metade dos associados com direito de voto, ou trinta minutos depois, com qualquer número de presenças.
2. A Assembleia geral extraordinária que seja convocada a requerimento dos associados só pode reunir se estiverem presentes três quartos dos requerentes.
3. Para efeitos dos pontos 1. e 2., consideram-se como presentes os associados que participem na reunião quer presencialmente quer por meios telemáticos, desde que esta possibilidade tenha sido considerada de acordo com o número 3. do artigo 27.º.

#### **Artigo 25.º**

##### **Deliberações**

1. As deliberações da assembleia geral são tomadas por maioria simples não se contando as abstenções.
2. É exigida a maioria qualificada de, pelo menos, dois terços dos votos expressos na aprovação das matérias constantes das alíneas e), f) e g) do artigo 22.º dos estatutos.
3. No caso da alínea e) do artigo 22.º, a dissolução não tem lugar se um número de associados, igual ou superior ao dobro dos membros previstos para os respetivos órgãos, se declarar disposto a assegurar a permanência da associação, qualquer que seja o número de votos contra.

CA  
A. P. G.  
F.

## **Artigo 26.º**

### **Votações**

1. O direito de voto efetiva-se mediante a atribuição de um voto a cada associado.
2. Gozam de capacidade eleitoral ativa os associados com, pelo menos, um ano de vida associativa.
3. Os associados podem ser representados por outros associados, bastando para tal uma carta, devidamente assinada, dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral e entregue à data da respetiva reunião.
4. Cada sócio não pode representar mais de um associado.
5. No processo de votação por escrutínio secreto, caso não haja uma forma do mesmo poder ser efetuado de modo secreto pelos presentes por meios telemáticos, estes apenas poderão votar se abdicarem do sigilo do seu voto, ficando esta vontade expressa em ata.

## **Artigo 27.º**

### **Reuniões da Assembleia-Geral**

1. A assembleia geral reunirá obrigatoriamente três vezes por ano:
  - a) No final de cada mandato, até final do mês de dezembro, para eleição dos titulares dos órgãos associativos;
  - b) Até 31 de março de cada ano para aprovação do relatório e contas de exercício do ano anterior, bem como do parecer do conselho fiscal;
  - c) Até 30 de novembro de cada ano, para apreciação e votação do programa de ação e do orçamento para o ano seguinte e do parecer do conselho fiscal.
2. A assembleia geral reunirá em sessão extraordinária quando convocada pelo presidente da mesa da assembleia geral, por iniciativa deste, a pedido da direção ou do conselho Fiscal ou a requerimento de, pelo menos, 10% do número de sócios no pleno gozo dos seus direitos.
3. As reuniões indicadas nos pontos 1. e 2. podem acontecer simultaneamente, presencialmente no local indicado na convocatória e também por meios telemáticos,

desde que na convocatória seja expressa esta possibilidade, com indicação do local da reunião e meios telemáticos a utilizar.

### **SECCÃO III**

#### **Da Direção**

##### **Artigo 28.º**

##### **Constituição**

A direção da associação é constituída por 5 membros: presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e vogal.

##### **Artigo 29.º**

##### **Competências**

Compete à direção gerir a associação e representá-la, incumbindo-lhe designadamente:

- a) Garantir a efetivação dos direitos dos beneficiários;
- b) Elaborar anualmente e submeter ao parecer do conselho fiscal o relatório e contas de gerência, bem como o orçamento e programa de ação para o ano seguinte;
- c) Assegurar a organização e o funcionamento dos serviços e equipamentos, nomeadamente elaborando os regulamentos internos que se mostrem adequados e promovendo a organização e elaboração da contabilidade, nos termos da lei;
- d) Organizar o quadro do pessoal, e contratar e gerir o pessoal da associação;
- e) Representar a associação em juízo ou fora dele;
- f) Zelar pelo cumprimento da lei, dos estatutos e das deliberações dos órgãos da associação.

##### **Artigo 30.º**

##### **Forma de obrigar**

1. Para obrigar a associação são necessárias e bastantes as assinaturas conjuntas de quaisquer três membros da direção, ou as assinaturas conjuntas do presidente e do tesoureiro.
2. Nos atos de mero expediente bastará a assinatura de qualquer membro da direção.

### **SECCÃO IV**

#### **Do Conselho Fiscal**

##### **Artigo 31.º**

CA  
A  
G  
B.

### **Conselho Fiscal**

O conselho fiscal é composto por três membros: presidente e dois vogais.

#### **Artigo 32.º**

#### **Competências**

1. Compete ao conselho fiscal o controlo e fiscalização da associação, podendo, nesse âmbito, efetuar à direção e mesa da assembleia geral as recomendações que entenda adequadas com vista ao cumprimento da lei, dos estatutos e dos regulamentos, e designadamente:
  - a) Fiscalizar a direção, podendo, para o efeito consultar a documentação necessária;
  - b) Dar parecer sobre o relatório e contas do exercício, bem como sobre o programa de ação e orçamento para o ano seguinte;
  - c) Dar parecer sobre quaisquer assuntos que a direção e/ou mesa da assembleia geral submetam à sua apreciação;
  - d) Verificar o cumprimento da lei, dos estatutos e dos regulamentos;
2. Os membros do conselho fiscal podem assistir às reuniões da direção, quando para tal forem convocados pelo presidente deste órgão.

### **CAPITULO IV**

#### **Regime financeiro**

#### **Artigo 33.º**

#### **Património**

O património da Associação é constituído pelos bens expressamente afetos pelos associados fundadores à Associação, pelos bens ou equipamentos doados por entidades públicas ou privadas e pelos demais bens e valores que sejam adquiridos pela mesma.

#### **Artigo 34.º**

#### **Receitas**

São receitas da associação:

- a) As quotizações e as eventuais contribuições complementares pagas pelos associados;
- b) Os rendimentos dos bens e capitais próprios;
- c) Os rendimentos dos serviços prestados;
- d) Os rendimentos de produtos vendidos;

- CA  
K  
F.
- e) As doações, legados e heranças e respetivos rendimentos;
  - f) Os subsídios do Estado ou de organismos oficiais;
  - g) Os donativos e produtos de festas ou subscrições;

#### **Artigo 35.º**

#### **Quotas, serviços ou donativos**

- 1. Os associados pagam uma quota mensal de valor fixado pela Direção e ratificado em assembleia geral.
- 2. Havendo lugar à prestação de donativos ou serviços, compete à Direção, propor à Assembleia Geral a aprovação dos mesmos.

#### **CAPITULO V**

#### **Disposições diversas**

#### **Artigo 36.º**

#### **Extinção**

- 1. A extinção da associação tem lugar nos casos previstos na lei.
- 2. Compete à assembleia geral deliberar sobre o destino dos seus bens, nos termos da legislação em vigor, bem como eleger uma comissão liquidatária.
- 3. Os poderes da comissão liquidatária ficam limitados à prática dos atos meramente conservatórios e necessários quer à liquidação do património social, quer à ultimateção dos negócios pendentes.
- 4. Pelos atos restantes e pelos danos que deles advenham à associação, respondem solidariamente os titulares dos órgãos que os praticaram.

#### **Artigo 37.º**

#### **Casos Omissos**

Os casos omissos serão resolvidos pela assembleia geral, de acordo com a legislação em vigor.

Sobral de Monte Agraço, 30 de Novembro de 2022

  
Carlos Santos

Carla Maria Machado Avel  
Ana Mafredo de Lima Lenne

100

100

100